



O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XI

NUMERO 297

Domingo 12 | *Publica-se uma vez por semana e substreve-se nesta* | SERIE
12 | *Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeros* | 65.^o

O MEIRINHO.

Fortaleza, 12 de Agosto de 1883.

ESPECULAÇÃO.

Lacy.

O insulso e trevozo desenvolvimento em o qual seguem os aboudados e nycatópés do perniciozo Lacy, causa dô, immensa penuria ao coração d'quelle que, verdadeiramente, pensam e ao profundo de su'alma sentem voltar a nôrum imponente da verdade, cazarndo-se aos doces e sinceros osculos da razão.

No abyssmo terrífico, verdadeira forma de perdição e régle desmoronamento da hora, tem-se lançado, pela phrasologia illuditoria do bobo commissario Lacy, alguns dos filhos d'este torrão, almas estas, parece, onde não vela, si quer, um abençoado rai da moral, que embalam-se aos fios negros do dez-spero, de prepotencias hybridas, irrizarias e escandalozas.

De alguma fórmula, émos observado o que deseja plantar, o desfraudado commissario, a consciencia d'esta raça impellida ou involta ás pallidejantes roupageos da ignorância, ao vermos o seu fingido pretesto de reprimir o Cathecismo Romano oferecendo-o pela quantia de dzezentos réis ás mães de familia e o baptizando com o epitheto de - *Leite para as Creanças*.

É baldado, porém, o donativo que oferece o perniciozo commissario; visto como existe nas librarias desta província o Cathecismo Romano, este producito de nosso sempre lembrado D. Luiz Antônio dos Sautos, obra esta onde se pôde encontrar o que ha de mais útil e necessário para o ensino da infancia, sobre a Religiao do Crucificado.

Si julga, o wizentroupo commissario, que, por este meio, ao domínio de sua auazeoza doutrina, pende um povo de idéas livres, sentimentos sinceros e no-

bres como os verdadeiros filhos da Terra da Loz (a excepção dos ignorantes) está arréddado do tentaime; pois que não se tem, os Cearenses, despostos a suportar impostorias, mas estas ainda vomitadas por um caracter tão inferior como o do espantalhozo Lacy.

Previna-se o esporta, execravel commissario e nos fassa sentir, por sua ausencia, as saudades ardentes, banhadas pelo rijo pranto da coesolação.

Assim esperamos.

LITTERATURA.

AVIDEZ.

A Laffite.

N'uma nota de teo cante,
Nesta harmonia canora
Quando o rosto mostra a'urora
Do nosso viver feliz,
São de minhaloa os suspiros
Tristonhos, que se deslaçam —
Mausinhos briç-s que passam
No verde ramo do liz!

Casta donzella, florinha
De meo jardim de esperanças,
Estes sorrisos que lancas
Quando deliro d'amor,
Vêem a data acoriar-me
Destes instantes fogides,
Onde abafei meos gemidos
De teo olhar no caor!

Assim te peço, te imploro:
De mim não sojas, donzella! —
Mimoza, brilhante estrella
Que guia o turo meo!
Faz o que eu possa, que diga:
Tive na vida doçura,
Pois doce grael ventura
Freindo um beijinho teo!

Agosto, 5 — 83.

Tresac

ALBUM DA CRITICA.

Charíssimos leitores do *Meirinho*, vi
vão!

Com toda a consideração e respeito,
vem de novo comtemplar-vos o vosso
apreciador e amigo — abaixo assinado.

- *Está dito e está diziado:*
- *Comarão fechou o olho*
- *Está — moido.*

§

Estou pelas pontas, leitores!
E, como não?

Pois pôde-se tolerar que os Srs. José
Francisco dos Santos e Cláudio Firmino de
Olivera estejam a receber o *Meirinho* —
de bubes à *Xico*?

Qual!

O Theotonio já suspendeu-lhes a remes-
sa do jornal; e diz — que não está dis-
posto a sustentar *grauderios de jornais*.

E elle tem cartadas de razões, pois faz
despezas, e não pequenas, as quais não
sôs pagas com — *palavreados*, ou — *ve-
nha mais logo*.

Quem quiser ler o *Meirinho*,
Ou ver lhe a caricatura,
Ponha a parte a safadeza
E pague a... assinatura.

§

Domingo (5) houve grande festança,
em palacio, em regozijo da reeleição do
pentedecagano — Rodrigão.

Segundo a opinião do nosso *Xico Thomas* — a coixa esteve me-mo — merecia
chinfrin.

E não era para aco-s, pois os encar-
regados da labace, foram os *Liberas*, os
Arraes, e outros tipos de igual jaez.

Houve *finta grossa* entre o *miranhada*,
principalmente entre os — *chinelos* ou
cabungos.

— *O furdunço d's miranhas*
Fui coixa o pé de dez galos.
Dançou Arraes e Piolho,
O Libera e se-s cavallos.

§

Esteve esplendido!.. Sim!.. Esteve!..
— O quê? — perguntarão os leitores
curiosos.

— *O baile d's miranhas...*

Davi a-n?

Asta!.. Sô artigo muz e tiveram —
Trez! — Sim!.. Trez: a do polaco, a

do 11º Batalhão e a da *infanteria des-
calça*, que f-i a que desempenhou me-
lhor o seu pap-l.

E, digam!

Rodrigão foi reeleito.

Folgou toda a *miranhada*.

Por obra da dinheirada.

Rodrigão foi reeleito!

Li-vou bonito o seu peito

A gente da pá virada...

Rodrigão foi reeleito.

Folgou toda a *miranhada*.

§

Inda que se queira dizer que não foi
um chinfrin a festança dos miranhas —
não se pôde.

E como não, se o pessoal que concor-
teu à ella — foi a melhor gente da nossa
sociedade?

A mesa, que andou por um preço,
não deu p'r o chá; e ninguém sabe onde
ella teve lugar, porque, no outr dia,
acharam-se pratos, talheres e restos de
presuntos — no jardim de palacio, onde
mostra ter havido um *salseiro*, assim
maicando à *João Venero* ou *Xico Bizerro*.

Quem foi ceira da *salseiro*
Foi o mestre Todo rico,
Em fizer dono da festa
Ao Arraes e o Tonico.

§

Corte por ahi por este mundo à fôra
que o *Theodoribas* vai mandar recrutar
a tudo quanto for minú que não votou com
o *Rodrigão*; e que para isto já mandou
vir duas *fragatas* e sete quatorze bat-
lhões navais.

Se isto fôr verídico — estão em mágas
lêngas os taes de *minus*, pois estão em
risco de irem bater lá pelas contra costa
dos *Algudares*, mesmo de pé espolhado.

O *Theodoribas* — não é de cossunda;
e elle diz — que nunca se arrependeu de
fazer mal a ninguém.

- *Quem tiver mulher e filhos*
- *Se dispessam até quando*
- *Para irem para as guerras*
- *De Anrique Cariongo.*

§

Dos que gritaram muito contra a re-
eleição do chefe da tribo *miranha*, os que
estão ver deitamente — em mágas lêngas
— sô os taes libertadores.

Estes, sim, estão de caixa e trombeta,
como lá dizem.

Os Cordeiros, Amaraes, Bitteras, Martins, Matrocos e mais gente da e inimiga — estão já na berlinda, e nem reza do padre Pedro lhes vale.

Ni^o opinião do Libera — vai todo prezo p'ra cadeia amarrado, e d'ahi — dgradado p'ra onde não invergue e nem veja o bô ... do ... sol.

Desta vez vai tudo à goita,
Tocar a sua gaitinha,
Só quero que não me mandem
P'r'o arséna de marinha.

§

Uma do Arraes :

Este Triboulet da Socção miranha, depois do explendido triumpho do heróe do Riacho dos Cavallos ou das Bestas, — dizia para o Libera :

— Se o chefe perdesse a eleição, eu bia para a Árabia e transformava-me em beduino-arabesco.

Pois não acha você (continuou o bipe-de) — que era uma decepção para nós... sim... para nós, que somos as primeiras indignidades do partido ?!

— Cúma diversal resmungou o Libera.

— Pois saiba que estou contente e contentíssimo, e espere para tomar servizo quando chegar a minha patente da Guarda Nacional.

Ai, ai! Sr. tenente, se me fiz favor... E não soltei foguete por menos.

Este cara de nó cego,
Não conhece o seu lugar!
Mestre broto, tomo geito!
Aguaraz, vele te catar!

§

Frei Laciaria — é um mitradão de quatro costados.

Vejam lá se elle quizer ir para o centro da província fazer a sua propaganda!

Quois, seo Bolla!

Mandou o Albino, assim com, se manda um engolofa aos peixes.

E sei muito bem: « quem acha besta — não compra cavallo »

Diz Frei Laciaria — que não fui feito p'ra despique de cacetete de nenhum matuto, que é gentilhão arruado.

Ah! Laciaria, ah! Laciaria!
Tú és um alma de porca!
E por aí se faço salado
Pozestes o Capão no Orco!

§

A Savana morgue do lacivismo — u da

— lacivaria — tem comido brasas com o Meirinho, que não lhe tem dado fregos. Axi!... iconoclastas!

Em quanto o beliga sahir — a troça de S. Mellula, Pardavascos, Curumbas, &c., &c., &c. — há de fustir, como da outra...

Quanto à Flávio — bocca suja —
Havemos breve de velho,
De burrinho que já é
Transformado n'um camello.

§

Seo Catunga, tome tenho!
Quem foi que lhe disse que podia brincar com fogo?

Não sabe que fogo não é brinco de juncos; e que não se brinca com elle — sem risco de queimar-se?

Deixe esta amollação porca, seo Sarará?

O he que, sendo filha de gata — gatinha... — pôde muito bem ir esbarrar na irmandade de S. Cornelio.

Seo Maneles Cavalcante.
Tome tenencia com sigo!
Com fogo não se cassua,
Sem correr risco ou perigo!

§

Honesto!... Pois o Cadete Mr. Tarugo não tomou ao serio a pilheria do Meirinho?

Axi, cadete...

Sabe d'um paloxio do Beliga?

Não?... Pois sicutel: Quem se zanga com elle — lóisse, escarré e deita sangue!...

Seo Tarugo ou Cabegudo,
Não seja tão lambanceiro!
Deixe de fazer errouze
Di Sá — no Santo Cruzeiro.

Por vida da canha do Thomas Inhouse.

§

MOTTE.

No chifrin do gram-miranha
O sol d'uma appareceo!

GLOZA

Eu só não conto patranha
Nenhum abysmo na hards!

Houve macaco por corda

— No chifrin do gram-miranha!

Alguem deo queda taminha
Como nunca ninguem deo!

O vento o panete encheo
D'uma não d'altiva prô!
A cuja mostrou a c'rôa...
— O sol d'uma appareceo!

E appareceo mesmo — á ps de gallo.

§

Ponto final! Querem mas?
Tambem amava.

O Bispo.

GALERIA DO POVO.

Consta-nos que o nosso collega da *Gazeta da Tarde*, do Rio, Zé do Patrocínio, tendo pedido a seus amigos da Carense-Libertadores d'aqui para apresentar o candidato a deputação geral pelo 4.º distrito, e estes recuando-se formalmente, vai agora em sua folha ridicularizar os Libertadores, pelo telegramma que passaram para a corte comprometendo fortuna, honra, dignidade, brio, lutas de pelica, &c., &c., como seria o Rodrigão derritido.

O nosso collega procede muito mal, maxime hoje que é filho natural de S. Francisco, por obra da Câmara Municipal da Uruburetama e indicação do nosso Taboca.

†

É SERIO.

Rodrigão foi reeleito,
Mas a coixa sahio cara;
Do jutado de per
O Arroes — pegou na vara.

Lá p'r'as bandas do Outeiro
Nasceu d'uma bacurinha
Um porquinho mui galante.
Pois trouxe até pastinha

O Libero dos cavallos
Está esperando patente,
Pois espera ser de Soures
Seu alferes intendente.

O Ogenio da urbana
Está muito enamorado
D'uma cuja — retirante,
Mesmo de pé espatulado.

Sucedêo um caso raro
Lá p'r'os lado d'Aldeidôa:
Uma vaca de seo dono
Deu à luz uma garrôa.

MOTTE.

O teo pézinho mimozo
Não faz barulho se piza,
Vou mandar d'elle fazer
Um botão para camiza.

GLOZA.

Mais de um vole tem glorada
Teo pézinho de chupêta,
Como tambem sou poeta
Vou glorzel-o estabonado!
O teo pé tão decantado
Vou glorar mesmo orgulhozo!
D'um pé tão chic e formoso
Se pôde dizer com zelo:
Parece pé de camello —
— O teo pézinho mimozo!

Tenho visto pé de fuda,
E até pata de gazella;
Mas igual ao teo, donella.
Nunca vi subir escada!
E de formia esbudegada,
Cauza tédio e ogeriza,
Intemida a propria brisa,
É igual ao dos felinos;
Ante o son de dez mil sinos
— Não faz barulho se piza!

É um portento!.. É coirão!..
É courinha à pé de gallo!..
É pé, que me causa abalo,
Ao vê-lo calcar o chão!..
É igual a um batelão...
Digo mal: um escaler!
É pé, que prima por ter
Certa coixa, que captiva!
B'nta — locomotiva —
— Vou mandar d'elle fazer.

Um caixão do Boris,
Venho teo pé portentoso.
Teye um pensar bem fogozo...
Um pensamento feliz!
Fez promessa à S. Luiz,
Fallou com Santa Luiz,
Que é prima de Cernisa,
Para o teo pé arranjar,
Pois d'elle quer fabricar
— Um botão para camiza!

2 - 8 - 83

O Desasado.